



e associados a uma rede hoteleira reformada, com conectividade aérea ampliada e programação constante ao longo do ano. O secretário destaca ainda que o Natal e o réveillon passaram a ter identidade própria, com eventos gratuitos em áreas públicas cenográficas, produções privadas de alta gastronomia, shows e experiências direcionadas tanto a famílias quanto a jovens. Para ele, Brasília tende, nos próximos ciclos, a se consolidar também como destino relevante de carnaval, festas juninas e festivais sazonais.

Para além do turismo cívico

Além do público que tradicionalmente visita a capital para conhecer a Esplanada dos Ministérios e os prédios icônicos projetados por Oscar Niemeyer, cresce o interesse por experiências culturais, gastronômicas e por roteiros que fogem da rota institucional. É o que observa a guia de turismo Bianca D'Aya, proprietária da agência Me Leva Cerrado e idealizadora do tour Brasília Negra, que vem registrando aumento significativo de procura, principalmente entre casais e viajantes solo.

Bianca destaca que o perfil de quem chega à cidade está cada vez mais curioso e disposto a entender Brasília além da imagem política mostrada diariamente no noticiário. “Os turistas ainda querem muito conhecer Esplanada, Congresso e Catedral, mas, hoje, Brasília desponta como um polo gastronômico e cultural. Temos culinárias do mundo inteiro, tours arquitetônicos fora da rota tradicional e uma cena artística que chama a atenção”, afirma. Ela reforça que, no fim de ano, a cidade exige cuidado especial com o clima, já que dezembro e janeiro são marcados por períodos de chuva, o que demanda roteiros alternativos e passeios cobertos.

Entre os visitantes que chegam à capital nesta temporada está a socióloga e ativista indígena Silvia Muiramomi, 60, que retorna a Brasília pela terceira vez, motivada principalmente por laços familiares na capital. Ela já conheceu a Esplanada, o Museu Nacional, o Beijódromo e o Lago Paranoá, mas agora busca mergulhar ainda mais na diversidade cultural da cidade. “Brasília carrega uma energia do orgulho de ser brasileiro”, diz. “Quero visitar o Museu dos Povos Indígenas, o Memorial JK e circular mais pelas periferias, entendendo outras camadas da nossa brasilidade.”

Para além do centro político, a viajante pretende vivenciar o réveillon na capital, período que costuma ser mais tranquilo devido ao recesso das instituições públicas, mas que ainda guarda uma atmosfera festiva. Ela destaca a expectativa de descobrir “como os brasilienses comemoram a virada”, em uma cidade conhecida por reunir povos de todas as regiões do país e criar paisagens culturais próprias. Experiências gastronômicas e históricas estão no topo da sua lista de prioridades.

Fotos: Ed Alves CB/DA Press



Lago Paranoá, um dos pontos turísticos favoritos dos visitantes

Nos arredores

O aumento no fluxo turístico para cidades próximas a Brasília também é sentido por quem trabalha no setor. Bianca explica que destinos como Chapada dos Veadeiros, Pirenópolis, Goiânia e Caldas Novas registram crescimento no período, atraindo viajantes que aproveitam a estada na capital para conhecer a região. Mesmo que o aumento não seja tão alto quanto o esperado pelo setor, ela afirma que a procura é consistente e tende a crescer. “Esses destinos explodem nas férias. Muita gente aproveita para fazer bate-volta ou roteiros combinados”, diz.

Outro ponto de destaque é o fortalecimento do afroturismo, um dos segmentos que mais ganharam visibilidade nos últimos anos. Bianca conta que o tour Brasília Negra teve mais de oito edições apenas no mês de novembro, apresentando ao público a perspectiva negra na construção e na história da cidade. “É uma tendência não só em Brasília, mas no Brasil todo. As pessoas querem conhecer outras narrativas e quebrar o imaginário de que a capital é apenas a Praça dos Três Poderes”, explica.

Para quem pretende visitar Brasília no fim de ano, Bianca recomenda planejamento. “É importante pesquisar valores de alimentação e hospedagem para não se assustar ao chegar. Também vale olhar o clima e ver o que colocar na mala, além de verificar se há experiências que você quer fazer e que não estão no roteiro contratado. Brasília é um destino vasto, e quanto mais pesquisa, mais o turista aproveita”, orienta. Silvia reforça essa percepção ao afirmar que espera voltar para casa com memórias afetivas e mais conhecimento sobre a cultura e as contradições que moldam a capital.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

entre pessoas. “Os hóspedes elogiam bastante a arquitetura e o urbanismo da cidade, a hospitalidade, a qualidade de vida e a segurança”, afirma Hasty.

O secretário de Turismo do DF, Cristiano Araújo, comenta que esse crescimento está ligado ao planejamento urbano, ao calendário definido de eventos e ao investimento privado em infraestrutura. Segundo a pasta, a capital vive uma fase em que os grandes eventos se tornaram seguros, bem-estruturados